



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

GINÁSTICA GERAL NA UNIVERSIDADE: CONSTRUINDO NOVAS POSSIBILIDADES

Paula Cristina da Costa Silva – Profa. Adjunta. do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo – CEFD/UFES, pesquisadora do PRÁXIS – Grupo de pesquisa em formação inicial e continuada.
Ana Paula Endlich Pereira Bastos – Professora de Educação Física e ex-bolsista PID do CEFD/UFES
Lígia Maria Correa – Acadêmica do Curso de Licenciatura do CEFD/UFES e Bolsista PID.

Resumo

Este trabalho visa a apresentar um pouco das experiências desenvolvidas no projeto de extensão Laboratório de Ginástica - LABGIN que foi criado no segundo semestre de 2009 e conta com a participação da comunidade, de alunos e docentes do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, CEFD/UFES.

Introdução

Este relato é fundamentado nas experiências desenvolvidas no 2º semestre de 2009 e no 1º. Semestre de 2010, vivenciadas no projeto de extensão, Laboratório de Ginástica (LABGIN) que tem como finalidade aperfeiçoar a formação dos estudantes do curso de educação física do CEFD/UFES e envolver a comunidade em atividades voltadas à Ginástica Geral. Além disso, busca englobar as vivências e as pesquisas voltadas ao ensino-aprendizado das diferentes modalidades gímnicas, a saber : Ginástica Geral, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica e Trampolim Acrobático.

Temos como objetivo neste relato investigar as experiências vivenciadas pelos componentes do Grupo Ginástico do LABGIN e se estas foram significativas neste curto tempo de existência do grupo. Este grupo desenvolve atividades relacionadas à Ginástica Geral (GG) que:

Ao contrário das demais manifestações ginásticas competitivas, regradas e claramente delimitadas por seus códigos, na GG a liberdade é uma característica marcante, que a permeia, em diferentes aspectos: no uso ou não de aparelhos, na faixa etária e no número de praticantes, nas vestimentas utilizadas, no estilo musical, etc. No entanto, tamanha “liberdade” acaba dificultando o estabelecimento de uma definição para a mesma, ou seja, sua própria conceituação é difícil de ser estabelecida e, principalmente, padronizada, dada esta ampla gama de possibilidades que oferece e porque, esta liberdade em suas características é refletida também na liberdade que os autores



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói - RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

tem de interpretá-la e conceituá-la. (TOLEDO; TSUKAMOTO; GOUVEIA, 2009, p. 26)

No caso da LABGIN o trabalho de GG que é desenvolvido baseia-se nas estratégias pedagógicas utilizadas pelo Grupo Ginástico da Unicamp (GGU), que foram sistematizadas por Souza (1997, p. 91-92) e se constitui numa referência importante devido ao seu caráter inovador. De acordo com os escritos de Souza (1997, p. 91-92) as possibilidades de trabalho incluem:

1. Utilização dos mais variados ritmos musicais, explorando o pulso da música, como por exemplo: caminhar no pulso da música, na metade do pulso, no dobro do pulso, etc; a melodia e a interpretação das emoções que a música inspira.
2. Utilização das possibilidades de amplitude do movimento, por exemplo: passos curtos, longos, curtos e longos, etc.
3. Utilização de deslocamentos em diferentes direções: para frente, para trás, para os lados, em linhas curvas, retas, combinadas, etc.
4. Utilização de diferentes posições do corpo: em pé, sentado, deitado, em quatro apoios, etc.
5. Utilização das variações do centro de gravidade do corpo: baixo, médio, alto.
6. Utilização de variáveis de expressão corporal ou expressões afetivas, como por exemplo: executar um movimento com alegria, tristeza, raiva, etc.
7. Utilização de imitações (teatralização) de personagens, animais, atividades esportivas, atividades profissionais, etc.
8. Utilização de diferentes expressões culturais, como por exemplo: dança (clássica, popular, folclórica, etc.), teatro, mímica, jogos, lutas, etc.
9. Utilização dos movimentos característicos das diferentes modalidades Ginásticas (Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, Acrobática, etc.).

A partir da exploração de materiais, sons e músicas desencadeia-se o processo de criação de uma ou de várias composições coreográficas que no caso deste trabalho foi a criação de uma composição coreográfica que foi apresentada em dois eventos.

A intenção que temos neste escrito é diagnosticar as impressões que os componentes do LABGIN tiveram nas vivências de Ginástica Geral, tanto no processo de apresentações da composição coreográfica, como nas ações desencadeadas pelos processos de criação, apresentação e participação em um evento específico de Ginástica Geral, além da primeira apresentação em um congresso regional.

Para conseguirmos desenvolver essa discussão utilizamos como metodologia um questionário fechado e pautando-se também na observação participante na qual as monitoras e a docente encontravam-se inseridas no processo desenvolvido.

O questionário fechado solicitado que os participantes do grupo respondessem, contava com as três questões abaixo transcritas:



- Por qual motivo você entrou no Grupo Ginástico?
- Sua participação no Congresso Espírito-Santense e no Fórum Internacional de Ginástica Geral (GG) alterou os conhecimentos que você tinha sobre a GG? Se alterou de que forma?
- Quais as expectativas para o segundo semestre de 2010, em relação aos objetivos do grupo?

O questionário foi encaminhado aos participantes, via mensagens eletrônicas e alguns foram respondidos durante um dos encontros do LABGIN, totalizando o número de 12 questionários respondidos.

A tabulação das respostas foi feita levando em consideração os critérios qualitativos em relação ao processo de formação do grupo. Valemo-nos do uso da recorrência de palavras-chaves presentes nas respostas para realizar a tabulação. É importante esclarecer que o grupo conta com a presença de 4 professores, sendo dois recém-formados, duas docentes do curso de Educação Física do CEFD/UFES e uma destas é a coordenadora do grupo, contamos também com a participação de 1 aluno do curso de engenharia civil, 16 alunos da licenciatura e 5 do bacharelado do curso de Educação Física da UFES.

O Projeto de extensão LABGIN

O Projeto de extensão surgiu da demanda espontânea por parte dos alunos do curso de graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Estes cursavam as disciplinas: Conhecimento e Metodologia do Ensino da Ginástica, locada no 4º período da Licenciatura e Fundamentos da Ginástica, do 1º período do bacharelado, ambos do segundo semestre de 2009. O interesse inicial era de explorar os espaços e equipamentos disponíveis na sala de ginástica com o intuito de vivenciar as diferentes modalidades gímnicas a fim de obter maior conhecimento das possibilidades de movimento corporal que não foram abordadas com profundidade nas disciplinas. Os encontros deste grupo, ocorriam nas quintas-feira, no horário de 17:00h as 19:00h, do período de setembro a dezembro de 2009. Estes encontros, que em princípio não eram formalizados, foram supervisionados pela professora do CEFD-UFES, Paula Cristina da Costa Silva, contando somente com a participação de graduandos do curso de Educação Física da UFES.

A formalização do grupo ocorreu a partir do projeto de extensão Laboratório de Ginástica - LABGIN – que tem como objetivos:

Capacitar os alunos dos cursos de graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) para ministrar aulas de Ginástica englobando as modalidades gímnicas como a Ginástica Artística (GA), Ginástica Rítmica (GR), Trampolim Acrobático e Ginástica Geral (GG), oferecer à comunidade a possibilidade de vivenciar gratuitamente as modalidades ginásticas e consolidar no CEFD ações relativas ao ensino e pesquisa aliadas aos projetos de extensão. (PROJETO DE EXTENSÃO – LABGIN, 2010)



Com o início do ano letivo de 2010 o grupo se manteve no mesmo horário e dia da semana, recebendo inscrições para a comunidade em geral, além dos acadêmicos de Educação Física.

Os encontros iniciais foram direcionados para a prática da Ginástica Artística e Trampolim Acrobático. Em abril o grupo foi convidado para participar do V Fórum Internacional de Ginástica Geral, na data de 1 a 4 julho de 2010, realizado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), São Paulo. A partir daí, o grupo se mobilizou na criação de uma composição coreográfica para ser apresentada no Festival de Ginástica Geral deste evento.

No decorrer da construção coreográfica, surgiu também a oportunidade de participar do X Congresso Espírito-Santense de Educação Física, em 22 de junho de 2010, no qual foi realizada a primeira apresentação da composição criada pelo grupo. Este contava com um número de 25 participantes, na faixa etária de 19 a 46 anos.

A composição foi nomeada como “O novo velho oeste: onde tudo pode acontecer”, e foi motivada por uma alegre melodia do can can renovada pelas batidas da música eletrônica. A ementa da coreografia era: “Num ambiente conservador como o velho oeste nem tudo permanece como sempre foi, o inesperado e o inusitado podem surgir de onde menos se espera. O enfoque é o respeito às diferenças, mas tratado com muito humor”.

Em Campinas, participamos das apresentações no Festival de GG, onde tivemos a oportunidade de reapresentar a coreografia. Esta participação nos possibilitou adquirir um maior conhecimento a cerca da GG não só por meio da apreciação de outras coreografias, mas através do envolvimento no Fórum Internacional de GG.

A partir destas experiências consideramos pertinente fazer uma pequena pesquisa sobre como estas participações em eventos impactaram nos componentes do grupo.

Avaliando o questionário

No segundo semestre de 2010, o grupo se reuniu para traçar novos objetivos, após as vivências ocorridas no primeiro semestre. E foi solicitado que respondessem um questionário, com o intuito de estudar as experiências vividas pelos componentes do grupo e sua significância.

Com relação à primeira questão que se referia aos motivos que os levaram a participar do Grupo Ginástico, pudemos constatar respostas como: “Gostar de ginástica”, “Ser atleta e compartilhar experiência”, “Ampliar experiências corporais” e “Oportunidade de continuar a praticar Ginástica”, para todas essas 01 resposta. E 5 respostas para “Adquirir conhecimento sobre a ginástica”.

Notamos pela maior parte dos alunos um grande interesse em adquirir maiores conhecimentos sobre a ginástica, devido ao fato da disciplina que trata de ginástica em ambos os cursos (bacharelado e licenciatura) não ter uma carga horária suficiente para abordar todos os conteúdos ginásticos de forma mais aprofundada. No caso específico da resposta “ser atleta e compartilhar experiência”, deve-se ao fato do espaço utilizado pelo grupo para as vivências ser dividido para o treinamento de atletas de ginástica de alto



nível, onde em certa ocasião ocorreu uma maior interação com um desses atletas, que decidiu se unir ao grupo.

Na segunda questão: Sua participação no Congresso Espírito-Santense e no Fórum Internacional de Ginástica Geral (GG) alterou os conhecimentos que você tinha sobre a GG? Se alterou de que forma? Contamos com 5 respostas afirmando que “O fórum de GG ampliou os conhecimentos sobre GG”. Constatamos também 1 resposta para cada item seguinte “Vivenciar a GG como Atleta”, “Perda do preconceito em relação a GG”, “oportunidade de aproximar a teoria da prática” e “aprendeu a trabalhar em grupo”.

Percebemos conforme as respostas, que estes alunos conseguiram além de aumentar os conhecimentos, conciliar o conhecimento teórico sobre a Ginástica Geral, com a sua prática, além de oportunizar a cooperação e socialização entre as pessoas do grupo. Percebemos também a perda do preconceito em relação à GG por parte de um aluno que praticava outra modalidade gímnica.

A terceira questão era: Quais as expectativas para o segundo semestre de 2010, em relação aos objetivos do grupo? A maior quantidade de respostas foi: “Possibilidades coreográficas” e “Aprimorar a técnica” com 4 de cada uma e 3 respostas “Consolidar o grupo”. Ainda houve respostas como “Divulgação da GG no Espírito Santo” e “Acréscimo de conhecimento sobre a Ginástica”.

As perspectivas dos participantes do grupo fazem referência ao aperfeiçoamento e uma ampliação dos movimentos gímnicos, vindo assim a contribuir com a apreensão do conhecimento acerca da ginástica. Foi mencionado ainda o anseio do crescimento do grupo a fim de possibilitar uma divulgação da GG no Estado.

Considerações finais

Nesse processo reconhecemos que grandes desafios foram enfrentados e muitas experiências puderam ser compartilhadas, de modo geral podemos dizer que o grupo tem se desenvolvido de forma positiva.

Sobretudo, os integrantes têm a oportunidade de aprender como se relacionar coletivamente, aprimorar a técnica e aprender novos elementos gímnicos. Neste sentido percebemos como é árdua, mas gratificante a tarefa da construção de uma coreografia, onde todos devem estar envolvidos, respeitando-se as individualidades, para que o esforço coletivo conduza a satisfação pessoal.

Contudo, neste início do 2º. Semestre de 2010, tivemos que mudar algumas estratégias, devido aos conflitos e demandas que surgiram no decorrer da trajetória vivida. Diante disso, fizemos algumas reorganizações como: o preparo e regência de aulas por grupos nas quais pudéssemos vivenciar um pouco das oficinas que os integrantes participaram no Fórum Internacional de GG, a distribuição das responsabilidades para gerir as ações e também uma poupança na qual todos os componentes contribuirão com um pequeno valor mensal para suprir as necessidades do grupo.

Além disso, essa experiência fez render alguns frutos, como a abertura de novas vagas para o grupo ginástico, devido à grande procura de pessoas interessadas em participar das atividades propostas.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói - RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Referências

SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. Tese (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1997.

TOLEDO, Eliana; TSUKAMOTO, Mariana H. C.; GOUVEIA, Carlos R. Fundamentos da Ginástica Geral. In: In: NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das Ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009, pp. 23-49.